

## LEITURA DO CONTO BRANCA DE NEVE: UMA PROPOSTA PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Viviane Maria da Silva

Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte

Vivi\_letras2008@yahoo.com.br

**Resumo:** A leitura de contos clássicos classificados como infantis é uma prática recorrente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Todavia, muitos desses textos suscitam reflexões que extrapolam o público infantil e podem ser bastante relevantes em turmas maiores. O presente trabalho visa dialogar com as discussões atuais acerca do trabalho com literatura no Ensino Fundamental sob a ótica do Letramento Literário. Coloca-se em questão a leitura de contos clássicos associados ao público infantil nas séries finais do Ensino Fundamental, a fim de refletir sobre a pertinência dessa prática nessa etapa da Educação Básica. Para fundamentar a discussão, são apresentadas considerações dos principais estudiosos que discorrem sobre a leitura do texto literário, tais como: Calvino(1993) com a definição do que de fato são clássicos; Machado(2009) com a defesa da presença dos clássicos universais desde cedo na escola; Zilberman(2013) com as relações entre literatura infantil e ensino e Cosson(2012) com a apresentação de estratégias metodológicas para o ensino de literatura. Recorreu-se ainda às orientações curriculares para o ensino de língua portuguesa, destacando o que se refere ao texto literário. A partir dessa fundamentação é sugerida uma sequência didática para o 7º ano do Ensino Fundamental, de possível aplicação do 6º ao 9º ano, desde que feitas as adaptações necessárias, baseada na sequência básica do letramento literário de Cosson(2012), na qual é proposta a leitura da versão dos Irmãos Grimm para o conto Branca de Neve. Espera-se com essa sequência promover o gosto pela leitura, bem como contribuir para a formação do leitor crítico.

Palavras-chave: Letramento Literário, Ensino, Leitura, Contos Clássicos Infantis.

### Introdução

A leitura de textos literários na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental é uma prática quase diária na rotina escolar. De início, antes do aluno encontrar-se apto a realizar essa atividade sozinho, ela é feita exclusivamente pela professora ou professor. Posteriormente, com a aquisição da leitura do texto escrito, o aluno também é convidado a realizar essas leituras por si só.

Entretanto, percebe-se que nas séries finais do Ensino Fundamental, sobretudo, nas redes públicas de ensino, não há uma preocupação específica com o literário. Esse trabalho, geralmente, limita-se à leitura de trechos de obras propostas pelo livro didático. Tal prática não favorece o gosto pelo texto literário e, muitas vezes, sugere que essa atividade é apenas um passa tempo nas aulas de



língua portuguesa.

Não se pode perder de vista que o contato com textos literários é de fundamental importância para os processos de alfabetização e letramento, bem como para a formação humana dos aprendizes, uma vez que introduzem-nos em um universo ao qual, muitas vezes, eles só têm acesso na escola, sobretudo, se forem alunos de escolas públicas. Sendo assim, é necessário que seja dado o devido valor a esses textos e um espaço claramente definido na escola.

Os *Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco*(2012) destacam que:

A experiência literária, de fruição e encantamento, pode ser vivenciada, na escola, antes de a criança ser alfabetizada. A simples atividade de contar histórias para as crianças, sem outro objetivo que o de apreciá-las, é uma prática fundamental de letramento, que vai, também, possibilitar a elas organizar seu conhecimento sobre a narrativa, sobre como se organizam alguns gêneros, como os contos, as fábulas. (PERNAMBUCO, 2012, p.90-91)

O exposto pelo documento ratifica o que foi mencionando anteriormente, o texto literário na sala de aula é um excelente instrumento formativo e de contato com a língua escrita. Sendo assim, torna-se indispensável a sua presença na escola desde as primeiras séries.

Em decorrência disso, tem crescido um mercado de textos, intitulados literários, que são produzidos para atender a uma demanda comercial. Esses, por vezes, são denominados literatura infantil, infanto-juvenil ou juvenil, destinados a uma faixa etária específica. Alguns críticos condenam esse tipo de produção alegando que o texto literário, por seu caráter universal, deve estar à disposição de qualquer faixa etária que por ele se interesse, sem rótulos. Entretanto, a produção de textos destinados, *a priori*, para uma faixa etária específica, no caso, para o público infantil, remonta ao século XVII quando, segundo Moraes (2013), começou a surgir uma literatura voltada especificamente para crianças. Nesse momento da história, de acordo com o autor, as crianças passaram a ser vistas como seres pensantes, nas palavras dele:

As primeiras obras destinadas ao público infantil foram publicadas no fim do século XVII e durante o século XVIII, no período clássico. A inexistência desse gênero antes de tal período deve-se ao fato de que, até então, não havia uma preocupação especial com a infância. (MORAES, 2013, p.310)

Entretanto, o objetivo central dessa literatura não era entreter ou estimular a imaginação dos infantes, e sim, servir de ferramenta pedagógica, ou melhor, de controle do pensamento infantil. Consoante Zilberman (2007, p.15), “Literatura infantil e escola são convocadas para cumprir a missão de controlar o desenvolvimento intelectual da criança e manipular suas emoções.” Sendo



assim, explica-se o fato de até hoje esse tipo de produção ser privilegiada pela escola, sobretudo, nas séries iniciais.

Esses textos têm passado por modificações no decorrer da história como forma de amenizar questões entendidas como cruéis para serem expostas às crianças ou para adequarem-se ao momento presente, por exemplo. Todavia, muitas vezes essas modificações culminam em textos desastrosos, conforme alerta Machado (2009, p.75-76): “é bastante comum que surjam resultados que são um total absurdo, saído de cabeças que desejam censurar e exercer seu poder sobre os pequenos e que não revelam grandes doses de sensibilidade ou inteligência para lidar com um material tão precioso.” Por isso, a escola deve estar alerta quanto à qualidade dos textos que oferece aos alunos.

Com base no exposto, torna-se necessário refletir um pouco mais sobre o trabalho com literatura na Educação Básica, sobretudo, no Ensino Fundamental, e sobre a relevância de revisitar a leitura de narrativas clássicas, associadas ao público infantil, nessa etapa do ensino.

Dessa forma, esse trabalho inicia-se com a apresentação de colocações oficiais e teóricas acerca do trabalho com literatura na escola. Segue-se com a definição do que são clássicos universais e a relevância da leitura desses textos nas séries finais do Ensino Fundamental, à luz de: Calvino(1993); Zilberman(2003); Machado(2009); Cosson(2012), dentre outros. Em seguida, apresenta-se uma sequência didática para o 7º ano do Ensino Fundamental baseada na *Sequência Básica do Letramento Literário* de Cosson(2012), a fim de contribuir para o ensino de literatura nessa etapa escolar. Por fim, algumas considerações.

## **1. Literatura no Ensino Fundamental: orientações curriculares, teoria e prática**

Desde os primeiros passos na escola, as práticas de letramento literário devem possibilitar aos leitores em formação apropriarem-se da literatura pela vivência de experiências estéticas que lhes revelem o valor da arte. Tais experiências podem ter início em idades muito precoces, e mesmo fora da escola, quando as crianças ouvem histórias, manipulam livros e outros materiais de leitura e observam adultos manipulando esses mesmos materiais. Essas experiências têm uma dimensão formadora do gosto, estimulam a curiosidade e motivam a busca por outros textos. (PERNAMBUCO, 2012, p. 90)

Com esse ideal, o documento oficial que rege o ensino em Pernambuco se mostra favorável a um trabalho mais consistente com a Literatura desde as primeiras séries e percebe a relevância desse para a formação dos aprendizes. É válido observar que o documento sugere que o contato



com textos literários pode começar antes do aluno ingressar na escola, entretanto, considerando os alunos das escolas públicas, de maneira geral, esse contato, sobretudo, com o texto escrito, na maioria das vezes, só acontece na escola. Sendo assim, faz-se necessário que o sistema educacional esteja atento a isso e crie estratégias diversificadas para pôr o aluno em contato com textos literários modernos e clássicos que garantam a formação mencionada no documento de maneira integral e significativa.

Para que a leitura do texto literário alcance os ideais formativos, as orientações para o ensino têm se pautado no *Letramento Literário*. Para compreender essa perspectiva é necessário retomar o conceito de letramento apresentado por Soares (2000, p.47), segundo o qual, letramento seria: “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Ou seja, essa condição extrapola a alfabetização e o ambiente escolar uma vez que o uso social da escrita não se restringe à escola.

A partir do conceito de letramento associado ao ensino de língua de maneira geral, surgiu a ideia de Letramento Literário que, segundo Paulino & Cosson (2009, p.67), seria “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos.” Tal apropriação, de acordo com os autores, pode se dar tanto dentro quanto fora da escola, da mesma forma que a ideia geral de letramento afirma. Entretanto, sendo a escola o lugar onde a maioria dos estudantes tem contato com o texto literário, às vezes, o único lugar, consoante Cosson (2012, p.47), “as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura de obras.”

Com base na teoria, a fim de trazer um apoio didático aos docentes, em *Letramento Literário: teoria e prática*, Cosson (2012) apresenta dois tipos de sequências didáticas que podem ser aplicadas na Educação Básica, respeitando a maturidade da turma e os objetivos de leitura estabelecidos.

A primeira, denominada *Sequência Básica do Letramento Literário*, apresenta quatro etapas, a saber: motivação, introdução, leitura e interpretação. Na primeira, de acordo com o autor, deve ocorrer a preparação para a leitura do texto; na segunda, a apresentação do autor e da obra; na terceira, a leitura de fato e, por fim, a interpretação que, por sua vez, pode ser externada de várias maneiras. As atividades propostas nessa sequência devem ser organizadas de uma forma lógica que convirjam para a compreensão global da obra sem, todavia, calar o texto e o leitor.

A segunda, denominada *Sequência Expandida do Letramento Literário*, apresenta todas as etapas da sequência básica diferenciando-se na última, onde deve ocorrer a expansão. A



organização deve contemplar os seguintes tópicos: primeira interpretação onde se inserem a contextualização estilística, a contextualização poética, a contextualização crítica, a contextualização presentificadora e a contextualização temática; segunda interpretação e expansão. Por apresentar mais elementos, conseqüentemente, essa seqüência também demanda um tempo maior para a execução.

Segundo Cosson(2012), não há reservas para a aplicação de ambas as seqüências, o que não pode faltar é o bom senso do professor que irá desenvolver o trabalho:

Não há limites no uso das seqüências, isto é, tanto a seqüência básica pode ser usada no último ano do ensino médio quanto a seqüência expandida no primeiro ano do ensino fundamental. Está claro que os objetivos e os procedimentos de uso das seqüências precisam ser ajustados a cada turma e cada obra. (COSSON, 2012, p.105)

As seqüências propostas por Cosson (2012) podem lançar mão de textos clássicos e modernos, conforme destaca o autor. Entretanto, espera-se que a escola garanta aos alunos o acesso aos clássicos:

A seleção dos textos para serem ensinados e aprendidos como herança cultural não pode prescindir da tradição, uma vez que é essa tradição que diz ao leitor que ele é parte de uma comunidade e é para fazê-lo reconhecer-se como agente dentro dessa comunidade que a literatura existe na escola. (COSSON, 2012, p.104)

## 2.Os Clássicos Universais

São considerados clássicos universais, segundo Calvino (1993, p.10-11), “livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se no inconsciente coletivo.” Exemplificam essa categoria de obras: *A Ilíada* e *A Odisseia* de Homero; *A Eneida* de Virgílio; *A Morte de Artur* de Thomas Mallory; *Romeu e Julieta* de William Shakespeare; *Os Três Mosqueteiros* de Alexandre Dumas, entre tantos outros.

Merece destaque também nesse sentido uma série de obras voltadas para o público infantil tais como: os contos populares reunidos por Charles Perrault no século XVII, dentre os quais estão as histórias mais conhecidas dessa categoria: *Chapeuzinho Vermelho*, *A Bela Adormecida*, *O Gato de Botas*, *Cinderela* e *O Pequeno Polegar*, entre outras. Os contos reunidos pelos Irmãos Grimm, tais como *Branca de Neve*, *João e Maria* e *Os Músicos de Bremen*, também são textos significativos



dessa classe. Considerado o “pai da literatura infantil”, Hans Christian Andersen, além de reproduzir algumas famosas histórias, “criou várias histórias novas, seguindo modelos dos contos tradicionais, mas trazendo sua marca individual e inconfundível – uma visão poética misturada com profunda melancolia.” (MACHADO, 2009, p.72). São de autoria do autor histórias como *O Patinho Feio*, *A Roupas Nova do Imperador*, *A Pequena Sereia* e *O soldadinho de chumbo*, por exemplo. Sendo assim, “Perrault-Grimm-Andersen tornaram-se reconhecidos como o grande trio responsável pela compilação e difusão dos contos populares.” (MACHADO, 2009, p. 72). Tais contos, através do tempo, adquiriram o *status* de clássicos. Todavia, de acordo com Machado (2009), em decorrência de serem advindos da tradição oral e/ou por serem do agrado do público infantil, por vezes, são considerados simplesmente como “histórias infantis” e, dessa forma, entendidos como de menor importância.

Esses textos tem passado por adaptações no decorrer da história como forma de torná-los acessíveis a um público mais amplo ou para atender a demandas de mercado. Todavia, muitas vezes, essas modificações culminam em textos desastrosos, o que, para Machado (2009), é fruto da falta de conhecimento de alguns que se propõem a realizar esse trabalho, “a ignorância é que explica essas interferências, na maioria das vezes. A intenção era boa. Mas com frequência o adaptador dessas histórias, por não estar acostumado a conviver de perto com muita leitura, passa por cima do fato que não se lê literalmente.” (MACHADO, 2009, p.77). Diante disso, faz-se necessário que a escola selecione bem os textos que oferecem aos alunos, a fim de garantir um encontro significativo e construtivo com o literário.

Enfim, a leitura dos clássicos permite ao leitor um mergulho na cultura e na história de uma forma que por outros meios não seria possível. Esse comentário é endossado por Calvino(1993), ao afirmar que:

Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes).(CALVINO, 1993, p.11)

Logo, torna-se indispensável o acesso a esses textos na escola.

### **3. Sequência didática baseada na *sequência básica do letramento literário* (COSSON, 2012):**

#### **Leitura do conto *Branca de Neve***



Série: 7ºano

Tempo estimado: 08 aulas

Texto: Branca de Neve (JACOB; WILHELM GRIMM)

## **Motivação:**

1.Exibição de trecho de entrevista com garota agredida na escola por ser bonita demais. (Link nas referências)

2.Leitura de trecho de reportagem intitulada: “Casos de meninas agredidas por serem “bonitas demais” se espalham. (O Globo – 17/09/2014)

Discussão oral sobre o conteúdo do vídeo e da reportagem direcionada pelos questionamentos:

- ✓ Qual a motivação das agressões praticadas contra as garotas?
- ✓ O que mais chamou a atenção de vocês nessa história?
- ✓ Vocês conhecem alguém que tenha sido vítima de algum tipo de agressão pelo mesmo motivo?
- ✓ Você já sentiu ou sente inveja de alguém? (Questão para reflexão, só responde se quiser)
- ✓ Você já foi vítima de algum tipo de agressão motivada por inveja? (Questão para reflexão, só responde se quiser)

Discussão oral

2.Exibição do trailer do filme “Espelho, espelho meu”

Questões:

- ✓ O que mais chamou a atenção de vocês nesse trailer?
- ✓ A qual narrativa clássica esse trailer se refere?
- ✓ Vocês conhecem outras narrativas que se assemelham à que originou o filme apresentado no trailer?

## **Introdução:**

Apresentação do título: Branca de Neve

Ações:

- Exposição acerca da origem das narrativas clássicas associadas ao público infantil e das



variações nas versões com o passar dos anos;

- Exposição acerca do contexto de cultura do qual surgiu o conto Branca de Neve;
- Apresentação dos autores Jacob e Wilhelm Grimm;
- Apresentação da proposta de leitura desse conto.

### **Leitura:**

Leitura individual e coletiva na escola e tantas outras leituras quanto forem necessárias para a realização das atividades seguintes.

### **Interpretação:**

A turma deverá ser dividida em equipes que apresentarão o resultado da leitura da seguinte forma:

1. Dramatização da narrativa clássica;
2. Dramatização de uma versão da narrativa atualizada pelos aprendizes com base no contexto em que estão inseridos;
3. Discussão coordenada sobre o padrão de beleza sugerido pela narrativa com relação aos padrões de beleza atuais;
4. Discussão coordenada sobre a figura do príncipe reforçada no conto com relação aos relacionamentos atuais.

### **4.Considerações finais**

É de extrema importância que os estudantes mantenham contato desde cedo com textos literários clássicos ou não. Uma vez que a leitura de tais textos, como já fora mencionado, é fundamental para a formação do leitor. Sendo a escola, muitas vezes, o único lugar onde o aluno tem acesso à leitura literária, faz-se necessário que esse contato seja significativo.

As orientações teóricas alertam não ser o bastante que o livro carregue em si o título de um clássico, é necessário que o conteúdo e a essência do literário sejam transpostos para as obras adaptadas. Caso contrário, nem o conhecimento do conteúdo, nem o encantamento do literário serão alcançados pelo leitor.

O ensino de literatura pautado no Letramento Literário tem sido um excelente meio para promover a formação humana dos indivíduos. Uma vez apresentado de forma adequada ao texto literário quando criança ou adolescente, provavelmente o aprendiz se tornará um leitor fluente





por toda a vida. Sendo assim, a escola não pode relegar o trabalho com literatura para segundo plano. É necessário que os educadores se apropriem dos estudos mais recentes acerca da leitura do texto literário e percebam a necessidade de um melhor direcionamento do ensino por toda a Educação Básica.

## Referências

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

COHEN, Marina. **Casos de meninas agredidas por serem “bonitas demais” se espalham**, 2014. Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/sociedade/nao-me-sinto-segura-para-voltar-escola-colegas-dizem-que-mereci-agressao-13957046> > Acesso em: 25 de mai.2016.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ªed.2ªreimp. São Paulo: Contexto, 2012.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M. K.; ZILBERNAM, Regina (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação do Estado. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. Minas Gerais: CAED/UFJF, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11ªed. São Paulo: Global, 2003.

TUDOCINEMA. **Espelho, Espelho Meu**- Trailer oficial dublado, 2012. Disponível em: < <https://youtu.be/PKi1kOWfoaQ> > Acesso em: 25 de mai.2016.



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)